

**“Aspectos Reprodutivos, Alimentares e Zoonóticos do Guará  
(*Eudocimus ruber*) (Pelecaniformes, Threskiornithidae) na  
Baía Babitonga, Santa Catarina”**

**Daniela Fink**

**Defesa:**

Joinville, 31 de julho de 2018

**Membros da Banca Examinadora:**

Profa. Dra. Marta Jussara Cremer (Orientadora)

Profa. Dra. Maria Virginia Petry (UNISINOS)

Prof. Dr. Emygdio Leite de Araujo Monteiro Filho (UFPR)

Profa. Dra. Regina Maria Miranda Gern (UNIVILLE)

Prof. Dr. Luciano Lorenzi (UNIVILLE)

**Resumo**

O guará (*Eudocimus ruber*) é uma espécie de ave aquática que se reproduz em colônias mistas em áreas de manguezais no Brasil. Em janeiro de 2016, houve uma infestação de lagarta (*Hyblaea puera*) que causou a desfolhação maciça do manguepreto (*Avicennia schaueriana*), além da queda de algumas árvores na Baía Babitonga. O objetivo deste trabalho foi analisar a biologia reprodutiva do guará na Baía Babitonga, litoral de Santa Catarina e verificar a influência deste distúrbio ambiental nos aspectos reprodutivos da espécie entre os anos. Foram realizadas visitas semanais de agosto/2015 a março/2016 (estação 2015/16) e de agosto/2016 a março/2017 (estação 2016/17) à colônia mista da Ilha Jarivatuba, Joinville, Santa Catarina. A amostragem foi realizada numa área pré-estabelecida da colônia. Para o monitoramento dos ninhos foi utilizado um bastão de alumínio telescópico, com espelho na ponta, para visualizar a parte interna dos ninhos, quantificar o número de ovos e filhotes e acompanhar as fases de desenvolvimento. Na estação 2015/16 foram monitorados 107 ninhos e 149 na estação 2016/17. A altura média dos ninhos (teste T=10,302;  $p<0,01$ ) e a distância média entre os ninhos mais próximos (Mann-Whitney Z=5,300;  $p<0,01$ ), foram diferentes entre os anos. A postura média foi de 2,34 ovos por ninho para a estação 2015/16 e 2,13 para a estação 2016/17. O sucesso de

eclosão (número de filhotes nascidos/número de ovos postos x 100) para a estação 2015/16 foi de 61%, enquanto na estação seguinte houve uma queda, com 35,65% de sucesso de eclosão. O sucesso reprodutivo aparente (número de juvenis no estágio II/número de filhotes nascidos x 100) na estação 2015/16 foi de 42,4% e a produtividade foi de 0,60 (número de juvenis no estágio II/número de ninhos analisados). Na estação 2016/17 o sucesso reprodutivo aparente foi de 46,9% e a produtividade foi de 0,36. O índice de Mayfield indicou uma taxa de sobrevivência diária de 0,49 para todo o ciclo reprodutivo na primeira estação e de 0,25 na estação seguinte. Estas diferenças nos aspectos reprodutivos entre as estações reprodutivas podem estar relacionadas as alterações ocorridas no bosque de manguezal em consequência da infestação de lagartas no mangue-preto. Os dados indicam que o guará construiu ninhos mais baixos e mais próximos após a alteração no manguezal. O monitoramento a longo prazo e as pesquisas de estrutura e aspectos reprodutivos em uma colônia em relação a implicações ambientais, são instrumentos para a conservação e manejo para as espécies.

**Palavras-chave:** Reprodução, Threskiornithidae, distúrbio ambiental, Santa Catarina.